

Relatório do Seminário

“Formação para moderadores no método participativo ALS no tema da gestão sustentável dos recursos naturais”

Metuge, Cabo Delgado, Mozambique
8-15 de abril 2005



Moderador principal: Andrea Klay (CDE)
Moderadores: Celestine Krosschell, Caesar Faria, Bonifacio da Piedade (SNV e UCM/BEA)

Introdução

“Autodidactic Learning for Sustainability” (ALS) ou “Aprendizagem Autodidacta para a Sustentabilidade”, é uma abordagem inovadora que foi desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento e Meio Ambiente (CDE) da Universidade de Berna, no quadro de um mandato para a Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação. O ALS é uma formação para facilitar processos de aprendizagem participativa em grupo sobre assuntos ligados ao desenvolvimento sustentável. Este método favorece uma aprendizagem tanto individual como colectiva, através de uma aplicação concreta num contexto local determinado. Os seminários ALS incluem membros de uma comunidade e pessoal técnico e têm sempre lugar no contexto dessa própria comunidade. O objectivo é que os participantes adquiram uma compreensão comum da complexidade das questões ligadas à gestão sustentável dos recursos naturais, através de um intercâmbio de conhecimentos e de experiências pessoais. O conceito ALS foi primeiro elaborado em janeiro de 1996 e adaptado na base das experiências de oito seminários pilotos realizadas em 1998. Até agora, formações de tipo ALS sobre várias temáticas (incluindo a gestão sustentável dos recursos naturais, a mediação de conflitos, os processos de tomada de decisões, o uso eficiente de recursos energéticos, a optimização das estratégias familiares, etc.) foram conduzidas com sucesso em África, América Latina, Ásia do Sul e Ásia Central. O CDE também conduziu vários seminários para formar moderadores na abordagem ALS em Madagáscar, no Mali e na Ásia Central.

Este seminário era organizado pelo CDE através do seu programa ESAPP (Programa de Parceria na África Oriental e Austral) com apoio da AMA (Associação do Meio Ambiente de Cabo Delgado). A capacitação foi dada por um formador do CDE, da universidade de Berna e três formadores do SNV e da Faculdade para Educação de Nampula. O objectivo principal era:

os participantes tenham os conhecimentos e as capacidades necessárias para adaptar e utilizara abordagem participativa ALS nas suas actividades de desenvolvimento e/ou de maneiio dos recursos naturais.

Este relatório pretende fazer um resumo dos trabalhos feitos durante os dias de seminário e consiste de duas partes:

1. Uma breve documentação dos principais assuntos discutidos e os resultados das discussões
2. Uma avaliação e alguns recomendações pelos moderadores SNV-UCM/BEA.

Parte 1 : Documentação do seminário

Sessão: Introdução 08 de abril 2005

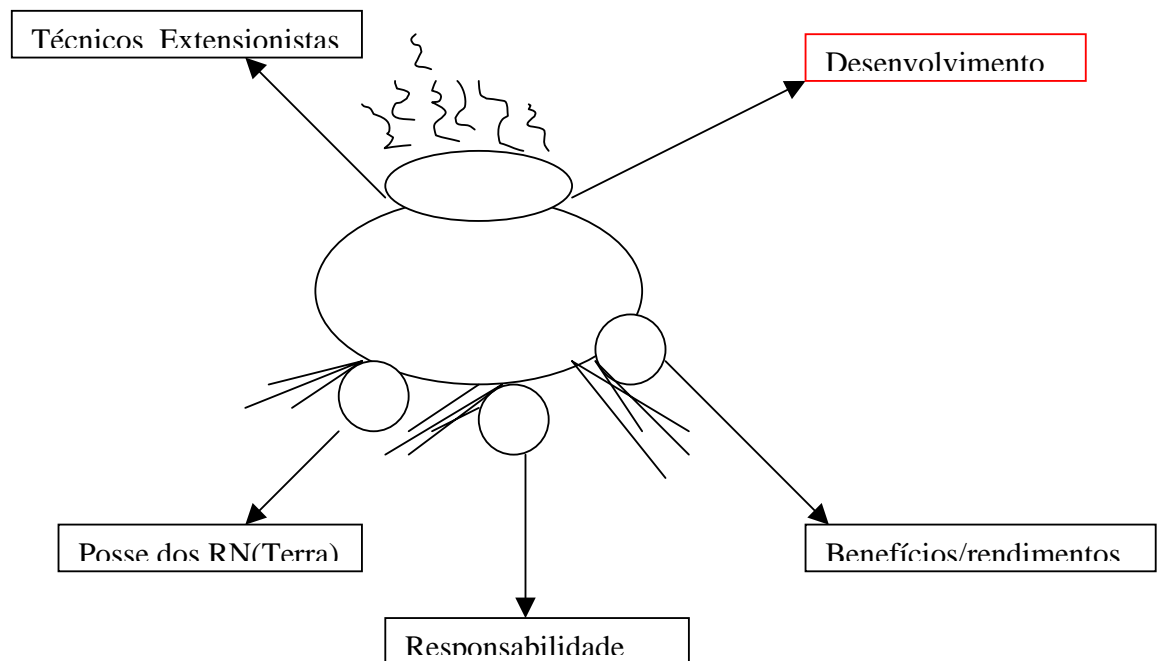
Objectivos

Ter capacidades de adoptar e utilizar abordagem participativa ALS nas suas actividades de desenvolvimento de meio dos Recursos Naturais.

Expectativas

O QUE APRENDER	EXP. CHAVE	COMO APRENDER	EXP. CHAVE
-Aprender e ensinar algo sobre RN -Adquirir capacidades e qualidades na GSRN -Estar capaz de avançar para o desenvolvimento sustentável -Desenvolver os RNEMA -Desenvolver qualidades de GSRN.	Adquirir capacidade e qualidade de participar na GSRN	- Fazendo intercâmbio de ideias ou conhecimentos - Colher experiência dos participantes - Através de experiência dos formadores e formados - Através de formações e troca de experiência - Com apoio de formadores e troca de experiência com os participantes	Através de experiências dos formadores e formados.
-Identificação participativa de problemas e necessidades da comunidade sobre GSRN -Diferentes formas de obter informações na comunidade	Identificação participativa de problemas e necessidades da comunidade sobre GSRN	- Aprender formas de intervenção na Gestão aos RN - Através das Informações e contribuindo na colocação de dúvidas necessárias - Como moderar em ALS - A reflexão geral da Gestão sustentável dos RN.	Como moderar em ALS.
-Aprender o método ALS -Quero aprender como se utiliza a abordagem ALS nas actividades de GSRN	Aprender o método ALS		

O Fogão Africano



Conclusões: O fogão Africano permite a introdução dum conceito.

Sessão: Aprender num contexto local

08 de abril de 2005

Comparação abordagem

ASSUNTOS { Conflitos sobre Recursos Naturais
Degradação de terra

ABORDAGENS { Teoria – Dissolução num grupo
Na realidade - Observação
Degradação terra
Entrevista (conflitos de RN).

Trabalhos em grupo

- TG2** – Conflitos sobre RN florestais – em dissoluções teóricas
- Observações de degradação de terra através da extracção da areia
- TG2** - Entrevista sobre conflitos de RN na aldeia

Conclusão:

- Dificuldades de diferentes teorias e a realidade
- Informações claras mais pontuais na observação
- Interligação entre a abordagem
- Completar o top – down com processos
- Devemos estar abertos para adaptar a realidade

Sessão: A aprendizagem para informação sobre um tema (ICT)

09 de Abril de 2005

Trabalho individual:

- Reflexão sobre os valores
- Preencher o diagrama segundo uma experiência positiva duma negativa

Trabalhos de grupo:

1. Experiência negativa
2. Experiência positiva

Conclusões:

- Qualquer factor pode afectar a interacção
- Vários factores concorrem para equilíbrio
- O comportamento dos participantes influencia nos resultados
- Lição dos factores na abordagem ALS
- Preparação dita resultados.

Sessão: Como introduzir um tema

10 de Abril de 2005

Aspeitos a considerar na introdução num tema:

- Linguagem clara e simples
- Uso dum exemplo local
- Visualização

Aspectos negativos

- Expressão inadequada
- Falta de relação entre as partes

Factores que concorrem na introdução dum tema

- Equilíbrio
- Interacção
- Comportamento
- Bem estar
- Comunicação

A Adaptação do exercício do I.C.T

Exercício de moderação com a phrase: Os pobres são responsável para a sua situação

11 e 12 abril 2005

O que é Gestão de Recursos Naturais?

* **RECURSO:**

- Meios para satisfazer necessidades

* **NATURAL**

- Tudo o que existe na natureza sem criação do Homem

R.N renováveis

- São aqueles que tem a capacidade de renovação e generalização. Ex. Capim, arvóres, animais, etc.

R.N não renováveis

- Capacidade de Regeneração ex. Pedras, Água, Ouro, Petróleo, Montanha etc.

* **Gestão durável**

- Garantir a sustentabilidade para a existência do Recurso
- Uso para conversão

* **Gestão não durável**

- Uso sem observância do aspecto conservação.

Aplicação de dos métodos

1. Historia
2. Teatro

Esclarecimento sobre a diferença entre teatro e jogo de papel. Um teatro tem um cenário com varias actas com direcções. Um jogo de papel apenas tem diferentes papeis dos actores sem cenário. Os actores jogam espontaneamente o sue papel dentro dum certo contexto. Um jogo de papel é boa para compreender melhor a percepção duma outra pessoa. A metodologia é excelente para mostrar os conflitos e complementaridade entre diferentes actores de gestão de recursos naturais.

Sessão: Recolha de Informações

12 de Abril de 2005

Introdução: Para introduzir este tema foram feitos dois exercícios.

Exercício 1:

Objectivo do exercício: Aprender um método de recolha de informações na comunidade, sem o uso do material didáctico.

Descrição do exercício: - O trabalho foi feito com todos participantes, fora da sala, atrás duma matriz e desenhos feitos no chão. Duas matrizes foram elaboradas:

A 1ª matriz representava os recursos naturais em relação ao seu uso e os diferentes utilizadores, e a 2ª matriz representava possíveis concorrências e complementaridade no uso dos mesmos RN.

(Para o período da tarde)

Exercício 2

Objectivo do exercício: Como elaborar e aplicar um exercício de recolha de informação.

Descrição do exercício:

O exercício tinha três fases:

1. Elaboração do exercício
2. Aplicação
3. Discussão

1. Elaboração: - Os participantes foram divididos em dois grupos para preparação e elaboração do exercício na base das visitas efectuadas nos dias anteriores.
2. aplicação:- Nesta etapa, os grupos fizeram troca nos exercícios para a sua aplicação na zona de explosão de área (na comunidade de Silaite) e na comunidade de “Nampula”.
3. Discussão: - aqui fez-se a discussão a volta de método de elaboração de exercício e a maneira de elaboração (clareza, aplicabilidade/adaptabilidade)

Sessão: Análise de informação

13 de Abril de 2004

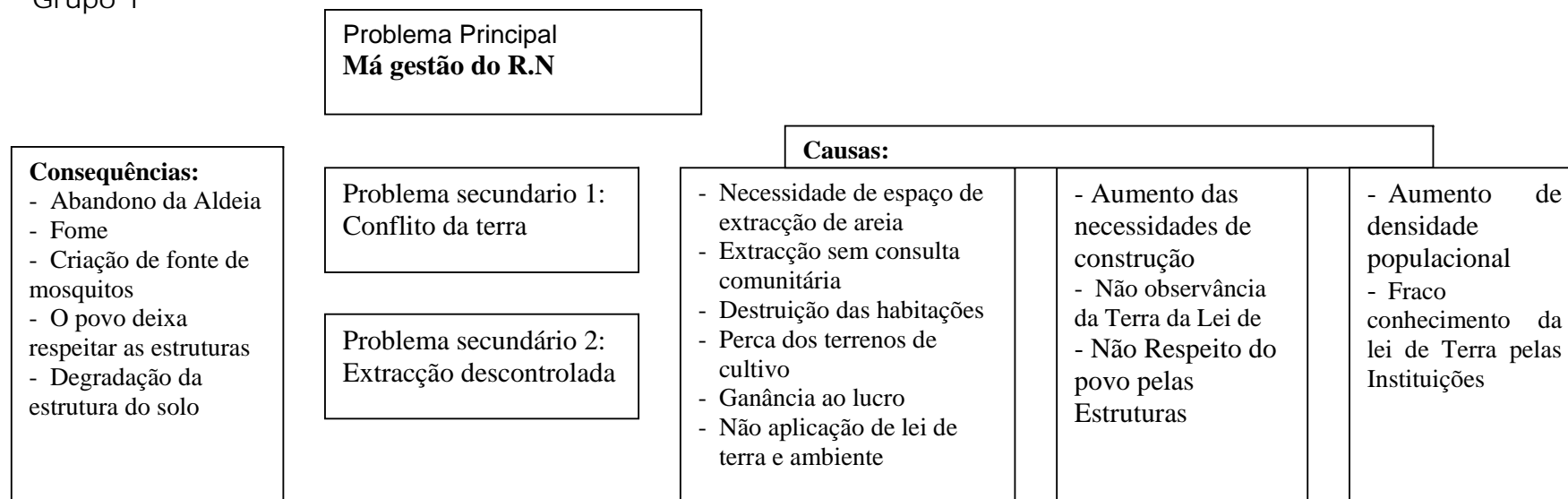
Objectivo de exercício: - analisar a informação através de identificação de problema e suas causas.

Descrição de exercício: - Os participantes foram subdivididos em dois grupos. Os dois grupos tinham o mesmo exercício com a tarefa de terminar o problema e suas causas sobre a comunidade “Silaite”.

Apresentação dos resultados do exercício.

Na apresentação dos resultados, verificou-se que houve dois métodos diferentes (isto é, o primeiro grupo achou ser mais adequado analisar o problema ao nível da comunidade e o segundo grupo achou necessário analisar o problema ao nível de todos os intervenientes, analisando as possíveis interacções).

Grupo 1



Grupo 2

Problema: Invasão de terra da comunidade

Causas:

- Existência dos recursos de valor
- Custos relativamente baixos de exploração
- Existência de grupos com interesse de exploração
- Fuga ao fisco
- Fragilidade institucional
- Incapacidade de estrutura tradicional
- Incompetência institucional

Tema: Apresentação dos resultados

14 abril 2005

Este tema tinha como objectivo aplicar e desenvolver diferentes métodos de apresentação dos resultados.

A introdução do tema foi feita a partir duma história sobre os cabritos tendo como a mensagem principal gestão dos conflitos.

Modalidades do trabalho

Antes do início do trabalho houve divisão dos grupos onde cada um recebia a sua tarefa.

O 1º grupo devia elaborar uma conclusão sob forma de esquema e o 2º grupo formular a conclusão sob forma de frases chaves e assim cada grupo dirigiu-se ao seu local de trabalho para elaboração do exercício.

Plenária

Os dois grupos encontraram-se na sala e seguiu-se o momento de apresentação dos resultados.

O 1º grupo apresentou o seu exercício sob forma de mapa conceptual, onde tinha como resultado resolução de conflito, acareação de conflito tendo encontrado a conclusão seguinte:

- 1º. Não autenticidade de documento
- 2º. Fraca articulação entre os actores
- 3º. Não aplicação da Legislação
- 4º. Informação não clara.

As consequências deste conflito foram:

- Não consulta comunidade, exploração descontrolada do recurso terra, benefício lateral. Em seguida o grupo encontrou a solução seguinte: Não exploração do recurso;
- Aplicação do quadro legal sobre a matéria.

O 2º grupo apresentou seu trabalho sob forma de frases chaves com a seguinte sequência:

- Resolução de conflito de terra
- Esclarecimento da situação
- Conhecimento dos hectares
- Tomada de responsabilidade
- Defesa da fiscalização
- Consulta comunitária

- Licenciamento e zoneamento
- Exploração fiscalizada
- Combate à erosão e perigo da saúde
- 20% benefício à comunidade
- Perca de duart

Este exercício tinha como referência a questão de conflito terra, verificado ao nível local.

Seguiu-se a discussão a reflexão onde cada participante apresentou o seu ponto de vista em relação aos pontos expostos.

Sessão: Documentação

15 abril 2005

Nos dividimos os participantes em quatro grupos. Cada grupo documentou uma parte do workshop sobre cartazes e papeis para logo apresentar no plenário na forma duma exposição.

Sessão: Avaliação

15 abril 2005

Depois algumas duvidas foram esclarecidos e discutidos houve uma avaliação do workshop. Alguns comentários:

- Transferencia dum estilo de aprendizagem a outro estilo foi difícil, instrução v.s. autodidactico.
- Como aplicar ALS, até nível de acção?
- Como aplicar na minha instituição?
- Foi uma supressa de participar num seminário como este. Gostaria mais um curso para aprofundar.
- Gostaria uma pessoa que poderia ajudar me como integrar ou mais um curso
- Aprendi algo de moderação
- Aprendi como preparar uma sessão. Nunca tinha aprendido isso.

Parte 2: Avaliação e recomendações pelos moderadores SNV-UCM/BEA

1. O curso

O curso conta com a participação de pessoas provenientes de diferentes Organizações nomeadamente: OLIPA, AMA e FORUM TERRA, FACULDADE DE AGRONOMIA. Lamentamos de não representatividade de muitas outras Organizações que tinham sido convidados. A heterogeneidade de níveis académicos foi notória e de certa maneira fez com que a dinâmica do curso fosse adaptada a esta realidade. Quer dizer que por causa de nível baixo (básico) de alguns participantes, na sua maioria de Cabo Delgado, não foi possível avançar e tomar a dinâmica previamente definida. No início, 1,2 e 3 dias, as sessões levavam muito tempo a discutir conceitos pois não era possível entrar no conteúdo sem perceber os tais conceitos. Da mesma maneira constatamos que nos últimos dois dias houve uma tendência de acelerar as actividades, mesmo na gestão de tempo. Esta maneira prejudicou aos participantes com o nível baixo e beneficiou aos de nível alto pois os primeiros precisavam de muito tempo para compreender o decorrer das actividades e mesmo do conteúdo.

Além destes constrangimentos, notamos que ao longo do seminário houve muita motivação dos participantes sobre tudo quando começamos com as actividades práticas (ir ao campo). Estamos em crer que esta motivação foi resultado da ligação que houve entre a teoria e a prática.

Nos últimos dias a participação baixou consideravelmente por um lado por causa do desnível entre os participantes pois a compreensão dos conteúdos levavam muito tempo.

Em relação aos moderadores verificamos que o senhor André fez muita intervenção tomando o papel de protagonista, isto é alguns participantes começaram a considerá-lo como uma referência principal. Mas no fim deste dia (1), na avaliação, falamos sobre a necessidade e deixaram que os participantes falem e tirem as suas experiências. Entretanto no 2 dia, dado o nível de participação que estava a ser baixo admitimos a necessidade de os moderadores, além da sua tarefa serem também participantes activos, isto é, intervir nas sessões como participantes quaisquer. Mesmo assim reflectimos sobre a possibilidade de evitar algumas maneiras das nossas intervenções pois aconteceu que um dia alguém dos moderadores disse: “Eu não concordo com isso” tentando refutar as ideias de um participante. A partir desse dia muitos participantes ficaram a espera das últimas conclusões do moderador porque a ideia de dizer em não concordo trazia por trás um conhecimento e por outra uma transparência e não conhecimento.

Conforme falamos anteriormente que havia muito espaço de discussões de conceitos seria prático primeiro começar realmente pelos conceitos e depois entrar no próprio conteúdo, aspecto que não vinha pré-definido no programa.

Achamos melhor que partindo dos conceitos e depois entrar nos conteúdos junto com os participantes podia ajudar muito.

2. Programa

O módulo estava concebido para uma realidade diferente da que foi encontrada e esta trouxe as suas consequências. Houve necessidade de adequar o programa a realidade local e mesmo algumas tarefas deixam ser trabalhadas neste sentido. Quer dizer que muitas destas tarefas exigiam um nível de abstracção alto de todos os participantes. Estes aspectos fizeram-nos com que alterássemos a sequência de algumas tarefas e substituíssemos com outras adequando-as ao nível dos participantes.

3. Sequência

Notamos que a sequência deixou suas dúvidas como nos referimos anteriormente. No momento de trabalho descobrimos que algumas tarefas deviam sofrer alteração em termos de sequência por exemplo, no ponto 3 do programa constatamos que não era possível dar ponto 3.5 sem ter feito o ponto 3.1. desta feita fomos constrangidos a começar por 3.1 e depois 3.5. Da mesma maneira houve desajustamento entre módulo e o programa geral em termos de tema. Esta lacuna obrigava nos a que fizéssemos muito esforço em esclarecer os exercícios aos participantes. algumas vezes os participantes lembram terem dúvidas pois não se sabia ao concreto o que se queria.

4. Conteúdo

Pensamos que os trabalham nesta área dos RN notaram uma diferença entre o seu campo de acção e a realidade que a abordagem ALS trouxe. O seminário trouxe situações concretas, tratadas vividas na realidade local feito que ajudou muito os participantes a compreenderem o assunto ou seja o objectivo desta abordagem.

Não houve dúvidas que alguns participantes encontram dificuldades pois estavam a espera de soluções acabadas a exemplo o método clássico, com o conteúdo já definido. Achamos que das próximas vezes será necessário esclarecer no início do curso as diferenças dos métodos participativo e clássico.

Constatamos que a questão do género não é patente no programa sobretudo a participação da mulher. Tal aspecto poderá ser considerável nos conteúdos;
“Como lidar com aspectos de moderação na comunidade mesmo ao nível de recolha de informações”.

5. Aplicação

Ao tratar-se duma nova abordagem ALS este é um dos desafios que temos pela frente tanto nós moderadores e como os participantes. Tendo em conta que os técnicos básicos tem dificuldades na percepção dos conteúdos poderia ser que fossem convidados os técnicos médios também para servirem de suporte. Quer dizer que no fim do seminário estes poderiam ouvir de supervisores dos técnicos básicos. Achamos que deve existir uma regularidade de formação deste género onde estes básicos poderiam ter a possibilidade de serem reciclados.

As Instituições deveriam mandar pessoas com nível favorável (médio/mais), anos de experiência para depois esse pessoal ajudar aos colegas no terreno (campo de trabalho). Essas pessoas podiam ser uma referencia das próprias instituições depois do seminário.

6. A ideia de fazer curso de Moderação

Julgamos uma ideia pertinente e boa pois ajudaria na melhoria de qualidade dos trabalhos ao nível local, isto é, na intervenção comunitária. Porém deixa levar uma separação de níveis para melhor tratar os conteúdos que se estão a dar. Deve existir uma regularidade na formação voltada a realidade local, isto é, deve se partir da base; comunidade local.

Na moderação é preciso adicionar alguns elementos do ponto de vista dos métodos de intervenção comunitária. Para isso a planificação tendo em conta os vários intervenientes, por exemplo: O que, onde as mulheres e os homens vão fazer a sua intervenção.

Os anteriores participantes devem ter a oportunidade de frequentar outros cursos para terem continuamente a reciclagem.

Anexo

RELATÓRIOS DOS PARTICIPANTES

DIA 08 de Abril de 2005

No início do seminário foi feita a introdução de boas vindas a todos os participantes onde os mesmos tempos foram desejados votos de bom trabalho.

Em jeito de um breve historial do evento foi feita uma explicação dos antecedentes do seminário onde de seguida se referiu dos organizadores.

Em diante foram apresentados os objectivos do seminário:

Que os participantes tenham conhecimentos e as capacidades necessárias para adaptar e utilizar a abordagem participativa em ALS nas suas actividades de desenvolvimento de manejo dos recursos naturais

Para complementar, de seguida foi apresentado o programa geral do seminário tendo culminado com a descrição do programa do dia que foi mais específico.

Num outro momento o logístico apresentou-se e referiu-se dos aspectos principais da logística tendo destacado algumas dificuldades enfrentadas. No final da sua intervenção propôs a discussão do horário dos lanches.

Fim da discussão do horário foi proposto o intervalo.

Na segunda parte do seminário foi feitas a colheita das expectativas com ajuda dum pequeno questionário para melhor orientar os participantes

Cada participante escrevia as suas expectativas em pequenos papeis distribuídos para o efeito e depois colocados em frente de todos.

Depois da colheita seguiu-se uma discussão a volta das mesmas expectativas em pequenos grupos formados a partir da aproximação ou semelhança das expectativa. Os grupinhos discutiam até encontrar a ideia chave de cada expectativa.

No período da tarde o seminário começou com os trabalhos em grupo. Primeiras foram introduzidas, esclarecidas, as tarefas e as modalidades da sua execução. Esta tarefa teve como objectivo conhecer o valor da aprendizagem dentro do contexto local na abordagem em ALS. Foram formados dois grupos e depois distribuídas às tarefas.

Cada grupo devia fazer um trabalho de uma forma teórica e prática (observação e entrevista)

Os grupos foram aos seus locais de trabalho por uma hora.

Depois de uma hora os grupos se reuniram e houve uma sessão de plenária seguida de uma discussão.

Terminado a discussão houve um momento de avaliação onde cada um deu o seu sentimento em relação ao que foi feito durante o dia.

Em geral todos foram optimistas dizendo que gostaram o evento

DIA 09/04/05-SÁBADO

No sábado iniciou com a continuação e conclusão das actividades sobre as abordagens sobre as tarefas práticas e teóricas realizados pelos grupos um e dois.

O primeiro grupo tinha Como tarefa realizar tarefas práticas sobre "Conflitos de recursos Naturais e a teórica" sobre Degradação do recursos naturais. O segundo grupo tinha como tarefa prática e teórica, a realização das actividades de degradação de recursos naturais e conflitos dos recursos naturais respectivamente.

De seguida, o grupo teve como tarefa para responder ou comentar as seguintes questões:

Primeira. Quais foram as percepções em relação aos diferentes métodos tratados?

Segunda. Quais foram as experiências colhidas?

Tivemos como comentário das primeiras questões as seguintes:

- Diferença entre os métodos teóricos e a realidade
- Marginalidade
- Interligação entre as duas abordagens
- Necessidade de interligar as duas abordagens

Perante as discussões, foi introduzidas simultaneamente as técnicas de moderação e secretariado. Neste âmbito, foi escolhido do grupo um secretário e um moderador.

Assim, como conclusão da abordagem teórica e prática chega aos seguintes pontos:

- Devemos estar abertos para adaptar a situação actual;
- Eliminar o TOP-DOWN com leis que adequam a realidade local e vice – versa.
- A teoria deve estar de acordo com a realidade.

A Segunda parte, constituiu as tarefas programadas do dia que era a ABORDAGEM.

Inicialmente, como suporte do referido tópico, o grupo elaborou uma lista de valores pessoais, nos quais deveria escolher apenas cinco (5) com os mais importantes.

A seguir a esta actividade, realizou-se um exercício em dois grupos, os quais deviam recordar das experiências de aprendizagem e depois, através dum gráfico, fazer a sua representação e interpretação.

O primeiro grupo tinha Como experiência de aprendizagem negativa

E o segundo grupo, experiência de aprendizagem positiva.

O exercício tinha os seguintes procedimentos:

- Cada elemento do grupo deveria recordar experiência de forma subdividida;
- Depois de obter um gráfico individual passaria a fase seguinte, que deveria achar a média dos pontos para formar um único gráfico do grupo.

Como condusa do exercício obtivemos:

- Qualquer factor pode afectar a interacção;
- Vários factores concorrem para o equilíbrio.
- Os nossos comportamentos influenciam os resultados.
- Lição para abordagem ALS.
- Tipo de preparação dita os resultados

Na parte da tarde tivemos a apresentação duma simulação por três elementos do grupo em relação ao processo de aprendizagem. Foi ilustrado um fogão africano, onde as três pedras constituíam a posse de terra, responsabilidade e benefício/renda; a lenha constituía o técnico e os extensionista e o vapor o desenvolvimento.

Esta simulação tinha como objectivo:

- Criação duma atmosfera de aprendizagem favorável.

Por tanto dentro do objectivo deveriam-se responder as seguintes questões dentro da simulação

- O que favorece a aprendizagem?
- O que baixa a aprendizagem?
- O que falta para melhorar situação?

Como aspecto discutido sobre a simulação foram apresentadas as seguintes observações:

- O modelo é adaptável a situação local.
- Alugagem acessível
- O exemplo era concreto e prático

No fim do dia foram feitas algumas constatações sobre o moderador e o secretário.

Foram definidos as tarefas específicas do moderador e secretário

No fim fez-se a avaliação do dia onde o grupo e os formadores teceram considerações em relação aos seguintes aspectos:

- Falta de programa do dia
- Boa participação dos membros do grupo
- Discussões activa em plenário
- Também fez referência sobre a melhoria de alguns aspectos logísticos

DIA 10/04/056

No dia dez de abril realizou-se um pequeno debate que foi moderado pelo senhor André, relacionado interacção centrada num tema quetinha nome logística.

Sr André deu a palavra a turma onde todos exprimiram os sentimentos pessoais em relação ao bem estar.

O debate permitiu a baixar tensão dos participantes e a comissão da logística prometeu melhorar as condições.

Ainda nós como participante ficamos com toda vontade de participar a formação normalmente.

No período da tarde introduzimos exercício da moderação cujo tema era:

Até que ponto os pobres são responsáveis pela sua situação

Neste exercício foram feitas observações sobre o conteúdo da discussão, da moderação onde houve empenho por parte do secretário e moderador.

Também observação dos participantes.

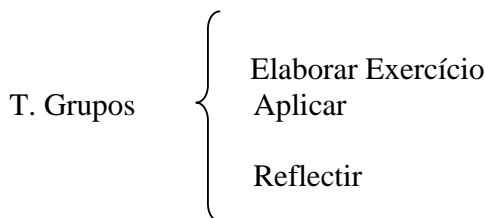
DIA 11/04/05

O dia começou com um jogo para criar o ânimo dos participantes que consistia na citação dos nomes dos colegas. Após o término do exercício, seguiu-se a leitura do relatório do dia 10/04/05.

Posto isto, foi apresentado o seria o trabalho do dia onde foram ilustrados:

Objectivos: desenvolver e aplicar exercício de introdução

TEMA; Gestão durável dos recursos Naturais.



Apresentado o trabalho do dia iniciou-se com abordagem do conceito segundo o exercício.

“O que são recursos naturais”

Para efeito foram identificados o moderador e o secretário. E termo de conclusão após muitas interação de ideias sobre o tema, chega –se ao consenso:

R.N. São meios naturais que garantem a sobrevivência do Homem.

Posteriormente foram introduzidos dois temas que culminam com a divisão de dois grupos de trabalho onde os primeiros grupo debruçou-se sobre o tema: Recursos Renováveis e segundo grupo Recursos não Renováveis.

Durante a reflexão dos grupos criados acerca dos temas em causa chegam a uma conclusão:

R. Renováveis: São recursos que tem capacidade ou possibilidade de regeneração no tempo útil de vida do Homem.

R Não Renováveis: São recursos que não tem a capacidade ou possibilidade de regeneração no tempo útil da vida do homem.

Continuando com os exercícios, passou-se para o tema gestão durável dos recursos natural que consistia na definição do conceito e exemplo. Este tema na opção dos participantes foi debatido em plenária com a participação de todos.

Como tradição do seminário foram eleitos o moderador e o secretário para facilitar a informação do tema.

Várias ideias foram lançadas e a plenária chegou a seguinte conclusão sobre a definição do conceito:

⇨ **GESTÃO DURÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS** = É o uso e conservação dos R.Naturais para desenvolvimento sustentável. Para complementar o tema uma lista de exemplos foram apresentados, assim terminava o trabalho do período da manhã.

Para o período de tarde os trabalhos iniciam com apetitivos sobre passado.

Continuando com discussão dos temas desta foi sobre a gestão não durável dos recursos naturais onde aplanaria conclui que:

Gestão não durável dos R:N = É o uso sem observância no aspecto de conservação.

Em seguida 3 participantes contaram metáforas relacionadas com a gestão sustentável.

Neste mesmo período foi feita avaliação do moderador e secretário e posteriormente foi introduzido o 2º trabalho de grupo. Que consiste na apresentação de:

- Jogo de papel
- História

Finalmente o dia estava a chegar no seu ponto final em relação aos temas foi feita a avaliação do dia onde os participantes deram os seus pontos de vista como:

- Foi um dia muito produtivo
- Muitos debates
- Boa moderação
- Aspecto a melhorar a gestão do tempo

Dia 12/04/05

O dia iniciou com uma apresentação dos participantes, onde cada participante apresentava o colega do seu lado esquerdo e apresentava-se assim sucessivamente.

Terminada esta fase, procedeu-se a leitura do relatório do dia anterior.

Em seguida, houve trocas de exercício do dia anterior entre os grupos para sua aplicação, no que diz respeito gestão durável e não durável dos recursos naturais, onde em seguida disponibilizou-se meia hora para preparação pelos grupos. Nesta ordem de ideia, um grupo aplicou em forma de história e outro em forma de drama.

Terminada esta parte, seguiu-se a fase de reflexão dos exercícios, seguindo a seguinte ordem:

- Sequência lógica;
- Objectivos e
- O desenrolar dos exercícios.

Em suma, verificou-se que os dois (02) grupos fizeram uma apresentação boa e clara em particular para um dos grupos, apesar de pequenas constatações entremos de falta de um pouco de atenção por parte do moderador do outro grupo, como seguinte da sequência lógica das perguntas e falta de atenção para com o seu grupo. Com base nesta análise, foi concluído que o Jogo de papel pode reduzir o risco de falta de entendimento da mensagem se forem treinados membros da própria comunidade para transmitir a mensagem.

Terminada a reflexão dos exercícios do dia anterior, apresentou-se o programa do dia pela equipe da moderação do curso, sobre como recolher informações, cujo objectivo principal foi de como aplicar e desenvolver diferentes métodos de colecta de informações. Para introdução deste tema, fez-se um exercício por parte da moderação perante todos participantes, demonstrando a utilização de alternativas locais, para mostrar possibilidade de passar uma mensagem à comunidade sem o uso do material didáctico.

Neste exercício conclui-se que, existe uma concorrência e complementaridade no uso dos R.N.

Tendo terminado o período da manhã, para o período da tarde começou com um exercício de aquecimento, para motivar ou animar os participantes, através de um Jogo comparativo dos seguintes animais: Elefantes e girafas.

Em seguida o moderador distribuiu exercícios onde um grupo devia elaborar um trabalho para o outro grupo e vice –versa, com a sua aplicação no campo com a seguinte característica:

- Formular objectivo da aprendizagem;
- Descrição do exercício;
- Descrição da tarefa/ papel;
- Descrição da forma de apresentação;
- Descrição da maneira de exposição do exercício.

Elaborados os exercícios pelos grupos, cada grupo trocou o seu exercício para o outro para aplicação nos seguintes locais:

- Comunidade de Namapala e.
- Zona de extracção de areia para construção da mesma comunidade.

Regressados os grupos, fez-se avaliação do dia, onde os participantes exprimiram os seus sentimentos em relação ao dia, no qual num conto geral, foi declarado um dia positivo e rico no que diz respeito à aprendizagem, questões logística e cumprimento do horário.

Dia 13/04/05

O dia iniciou com um Jogo de sequência de símbolos em duas formas:

- Sequência de uma forma desorganizada em trinta minutos para apor na mente os símbolos e depois tapados para escrever da mesma forma como observou.
- Sequência de uma forma organizada para fazer da mesma forma como fez da primeira. E observou-se que é, mas fácil da forma organizada.

Segundo prestou-se a leitura do relatório do dia anterior.

Depois da leitura fez-se a apresentação do trabalho feito do dia 12/04/05 que estava dividido em dois grupos:

1º grupo apresentou o trabalho que tinha como tema aspecto interdependente no uso da terra e como objectivo geral colecta de informações de aspecto que se relaciona m no uso da terra. O objectivo específico:- Qual é a utilização técnica ou sistema.

O grupo constatou um pouco confortado, mas que conseguiram confortar-se. Quando chegou no lugar de exploração não encontraram aquilo que tinha como objectivo, que seria para fazer uma entrevista com os exploradores do recurso terra naquela área, que só o grupo tinha encontrado uma pessoa que as possíveis informações de mudança de sítio de exploração do recurso para outro.

O grupo todo interessado, podaram ir numa aldeia onde conseguiram entrevistar algumas duas (2) família e que mias tarde apareceram mais pessoas de um número total de 7 ou 8. O grupo procurou saber quais os exploradores do recurso onde foram ditos que era a UMOKAZI, o senhor Mussa e a Maria Maria.

Com esta exploração, o grupo recebeu informações com a comunidade, os efeitos negativos como a invasão das terras para produção, casas abandonadas por um número de vinte (20) famílias e descontentamento da mesma. Além do recurso terra, a

comunidade declarou que existe também um outro recurso que esta sendo explorado e que a mesma não sabe o tal recurso, mas por uma suspeitação de entradas nocturnas de automóveis.

Conforme as entrevistas o grupo trouxe um sentimento muito pesado e calor de um conflito para comunidade.

2º o debate plenário, constatou-se a UMOKZI ser a mais culpada por explorar sabendo o que deve ter enconta das leis e bem estar da comunidade. Depois procedeu-se com o outro grupo que é o segundo que tinha como tema utilização e utilizadores dos recursos Naturais e objectivo geral aprendizagem e objectivo específico, analisar procurar identificar o recurso. O grupo chegou as comunidades de Namuapala onde puderam entrevistar uma família na identificação de dois recursos mais explorados naquela aldeia e o grupo recebeu a traves dessa que era o recurso Terra e Marinho.

Finalidades: - Terra para a pratica da agricultura e construção de casas.

- Marinho para pesca no uso pessoal e venda assim como na agricultura.-

Utilizadores de terras ⇨ Membros da comunidade e pessoas vindoiras da cidade de Pemba de ambos sexos.

Tendência ao nível da comunidade.

- O recurso terra, nos tempos passados dava mais produção em relação o tempo actual motivos de queimadas e fraqueza das chuvas.

- O recurso Marinho, há menor pescado actualmente devido a densidade populacional.

Depois o grupo apresentou em matriz visualizando a todos os participantes.

No debate verificou um grande resumo na Matriz que não levaria a máxima compreensão de alguns.

Terminado o debate, introduziu-se um tema para o dia que era analise das informações com o seu objectivo desenvolver e analisar as cadeias de causas a partir de uma situação local, onde o moderador deu como questões:

- Qual é o problema?
- Qual é a causa?

Antes de tudo, o moderador definiu o termo problema dizendo que era aquilo que lhe inquieta e que exige soluções e depois dividiu os participantes em dois grupos.

Grupo de um(1) e o de Dois(2).

A pois desta organização, marcou-se uma conversa ou realizou-se uma conversa com o logístico que é o senhor Calton para velar a situação de como sair para os lugares de proveniência de cada participante. O logístico tomando palavra colocado a sua preocupação de transporte de todos das diferentes instituições como a responsabilidade das mesmas. È que deposite outras considerações aceitou em arranjar um transporte para todos para cidade de Pemba.

Daqui, então procedeu-se que do trabalho feito, o grupo 1 encontrou como problema a invasão de terra da comunidade e com as suas causa a saber:

- Custos relativamente baixos e exploração
- Existência de recurso de valor
- Fuga ao fisco
- Fragilidade institucional
- Incompetência institucional.

O grupo dois(2) encontrou como resultado do problema em duas maneiras:

*Problema principal e secundário.

- Problema principal que era a má gestão
- Problema secundário que era conflito de terra e extracção da areia descontrolada encontrou-se as causas:

= Necessidade do espaço da extracção da areia

= Destruição das habitações

= Perca de terreno de cultivo

= Não aplicação da lei de terra e do ambiente

= Não observância da lei da terra implicando o fraco conhecimento da lei por parte das instituições de tutela.

Durante o debate dos resultados obtidos, o grupo Um (1) discordou a ideia má gestão do recurso terra com um problema, mas sim como uma consequência, propondo a extracção de areia descontrolada como um problema principal debateu-se muito com a fragilidade incompetência que uns diziam a fragilidade fazia parte da incompetência e outros não, e que se chegou como conclusão as duas são causa diferente. E ainda no trabalho do grupo (2) um dos participantes criou uma agitação do riso por ouvir uma causa apresentada que era “Não respeitado povo pelas estruturas. Dando ele como questão quem não respeita?” Consequentemente a causa destruição das habitações. São os representantes locais?

Tomando como resposta ou esclarecimento, falta do respeito das comunidades para com as estruturas. O grupo (2) dois com alguns apanhados como a consequência, notou-se que a população perdeu confiança com as estruturas, a degradação de estrutura do solo e a fome.

Na segunda parte do intervalo da tarde, iniciou-se com um Jogo de aquecimento. Depois continuou-se o debate do trabalho feito pelo grupo(2)dois por parte de consequências para poder-se acrescentar a que tiver mais ideia e que foi acrescentado a existência de fontes de mosquitos.

E depois desde procurou-se sobre os métodos de análise do problema. Que se chegue a conclusão, a interacção de ideias como método usado em dois grupos e foi-se descobrindo vários métodos para análise de um problema, como o Phast, DRP, etc.

Antes do encerramento do dia, fiz a avaliação, breve e que cada participante punha como um dia positivo, de aprendizagem da sequência na introdução cria uma participação do grupo alvo, recolha de informações e análise daquilo de aprender fazendo. E o outro participante avaliou o dia apresentando uma duvida da falta de orientações dos temas teoricamente

DIA 14/04/05

O dia arrancou com o exercício que teve como orientação da confiança dos seus bens enumerando no máximo e no mínimo de três para o seu vizinho e por sua vez o vizinho a confiar do outro vizinho os seus bens responsabilizado pelo vizinho anterior, juntando com os seus bens assim sucessivamente .

Depois deste Jogo procedeu a leitura do relatório do dia 13/04. Concluída a leitura do relatório seguiu-se com uma historia (2) dos Seis cabritos amarrados 2 à 2. No primeiro grupo de dois cabritos queriam comer ao mesmo tempo, e a medida de cada um puxava por seu lado fazendo o esforço em busca de alimento, os dois cabritos acabaram morrendo; no 2º grupo um era forte e os dois queriam comer ao mesmo tempo, como

esforço do cabrito forte acabou morrendo o fraco, a medida que o cabrito forte ia puxando o cabrito morto em busca do alimento o forte acabou por morrer também; o 3º grupo de cabritos, cada um comia na sua vez, deixando um intervalo para descanso e outros para se alimentar, este grupo foi se alimentando até sobreviveram.

Não tendo a conclusão desta historia seguiu com o trabalho em grupo tendo a seguinte questão:

1º - Elaborar um exercício de resolução de um conflito de uma situação local, que tinha como objectivo aplicar e desenvolver diferentes métodos de apresentação de resultado. O trabalho feito apresentou por método descrição de papais onde foram enquadrado s vários elemento tais como:

- Chefe do posto
- Técnico de geografia e cadastro
- Líder comunitário
- Operadores
- Representante local
- Maria Maria.

Durante o debate plenária verificou-se se um fraco conhecimento de lei de terra e do ambiente pela parte do chefe do posto por ter aceitado promessas falsas aos exploradores tendo assim admitido a exploração do recurso terra.

Como no âmbito da aprendizagem prosseguiu-se com outro exercício já no período de tarde que teve como objectivo geral, formular conclusão e objectivo específico visualizar em esquema e frase chaves por sequência.

O trabalho feito em ambos grupos fez-se o debate onde cada equipe apresentava a sua duvida e suas observações, onde se verificou alguma falha, e se conseguiu rectificar as mesmas clarificando a plenária. Antes do desfecho deu-se a breve avaliação onde cada um achou de um dia positivo e que constatou-se o isolamento de alguns participantes para com a moderadora. No tempo da plenária e vice-versa.

E por outro lado alguns participantes sentiram-se surpreendidos do tema e outro não estava entender quase nada e que conseguiu-se adaptar depois do detalhe do proprio moderador principal